

# CATÁLOGO

## ARQUIVO EM CARTAZ 2020

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO

**Memórias do  
tempo presente**  
registros da pandemia

23 de novembro a 3 de dezembro em formato virtual

# CATÁLOGO

## 6º ARQUIVO EM CARTAZ – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO

Memórias do tempo presente – registros da pandemia  
23 de novembro a 3 de dezembro de 2020

### Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>2</b>
<b>Tema</b> .....	<b>2</b>
<b>Homenagem</b> .....	<b>3</b>
<b>Revista</b> .....	<b>3</b>
<b>Programação de lives</b> .....	<b>4</b>
<b>Programação de filmes – mostras:</b> .....	<b>9</b>
Competitiva.....	9
Lanterna Mágica.....	6
Homenagem .....	16
Acervos .....	16
Arquivo Faz Escola .....	17
Arquivos do Amanhã .....	18
<b>Realização</b> .....	<b>20</b>

## APRESENTAÇÃO

De 23 de novembro a 3 de dezembro de 2020, o Arquivo Nacional promove a sexta edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, em formato virtual, com o tema Memórias do tempo presente – registros da pandemia.

O foco do Arquivo em Cartaz é a valorização dos acervos audiovisuais e da memória do cinema nacional. Criado em 2015 pelo Arquivo Nacional, o evento dá continuidade ao festival anterior, o Recine, também organizado pela instituição entre 2002 e 2014. O objetivo do festival é destacar a importância da preservação e do acesso aos acervos audiovisuais e sonoros, assim como incentivar o uso destes arquivos em novas produções. Este ano o festival também mira o presente em suas diversas iniciativas: as oficinas, exposições de filmes, debates e trocas de experiências sobre preservação, pesquisa e produção audiovisual com material de arquivo, serão virtuais e abertas às interações em tempo real.

São mais de quarenta filmes disponibilizados durante todo o festival, entre curtas, médias e longas, nacionais e internacionais, divididos nas mostras: Competitiva, Homenagem, Acervos (Especial Sessão ABPA), Lanterna Mágica, Arquivo Faz Escola e Arquivos do Amanhã. A homenageada desta edição é Suzana Amaral, cineasta e produtora brasileira. O festival também terá debates e conversas com pesquisadores, além de oficinas dedicadas à preservação e realização de filmes e conservação de arquivos sonoros.

## TEMA

### **Memórias do tempo presente – registros da pandemia**

Na busca por registrar as marcas do tempo histórico vivido, ainda em curso, o Arquivo Nacional do Brasil trabalha de maneira ativa para jogar luz e debater as transformações da vida em sociedade.

Marcado no tempo pela dimensão de nossas perdas, o ano de 2020 não será esquecido. Separados por um novo vírus, no distanciamento social, sons e imagens se tornam uma potente forma de proximidade, de afeto, de denúncia, de espanto, de esperança. Explodem como registro e forma de expressão, de cuidado e atenção. São a representação dos novos arranjos sociais impostos pela pandemia e se tornam os arquivos da experiência vivida. Serão estudados e debatidos no futuro, servindo também ao presente.

Vendo e ouvindo a nós mesmos e aos outros, tomamos dimensão do que enfrentamos e encontramos novas formas de lidar com o inesperado. Buscamos sobreviver e reinventar: na ciência, na cultura, no trabalho, nas relações afetivas. O verdadeiro e o falso. Aquilo que realmente nos serve e importa quando tudo está ameaçado.

Em homenagem àqueles que se foram, mas também àqueles que ficaram, o Arquivo em Cartaz se transformou em 2020, assumiu dimensão virtualizada e abriu suas ações para receber, debater e exibir também as memórias do tempo presente.

Convidamos todos para participar deste movimento pela memória presente em respeito à trajetória individual e coletiva no enfrentamento à pandemia. Participe

do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, edição especial 2020 – Memórias do tempo presente – registros da pandemia.

## HOMENAGEM

### Suzana Amaral

Suzana Amaral (1932-2020) foi uma das grandes cineastas e roteiristas brasileiras. Sua trajetória teve início quando ela ingressou no curso de cinema da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) em 1968. No início da década de 1970, trabalhou na TV Cultura como produtora e diretora de diversos curtas-metragens para o programa Câmera Aberta, além de ministrar aulas de fotografia e roteiro na ECA. Decidida a fazer ficção, Suzana obteve uma bolsa de mestrado em cinema na New York University. Durante o período em que morou nos Estados Unidos, desenvolveu o projeto para o documentário participativo *Minha Vida Nossa Luta*, sobre a organização das mulheres na periferia paulistana. Vencedor do prêmio de melhor média-metragem no Festival de Cinema de Brasília, o filme, segundo Suzana, está na raiz do movimento pró-creche na cidade de São Paulo.

Sua estreia no cinema de ficção aconteceu de forma brilhante em 1985, com a adaptação cinematográfica da obra-prima literária de Clarice Lispector *A hora da estrela*. O longa-metragem homônimo, exibido em mais de 25 países, foi sucesso de crítica e ganhou vários prêmios nacionais e internacionais – no Festival de Brasília, em Havana e no Festival de Berlim, onde recebeu o prêmio da crítica para Suzana Amaral e o Urso de Prata de melhor atriz para Marcélia Cartaxo. Sua obra é marcada pelo encontro da literatura com o cinema, seus dois últimos longas, *Uma vida em segredo* (2001) e *Hotel Atlântico* (2009), foram “transmutações” – conceito desenvolvido pela própria cineasta para explicar a recriação de livros em filmes – dos romances de Autran Dourado e João Gilberto Noll, respectivamente.

Em 2009, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) restaurou o filme *A hora da estrela*, que se encontrava em estado de deterioração. O projeto para recuperação do material fílmico, patrocinado pela Petrobras BR e incentivado pelo Ministério da Cultura, dispôs de uma equipe coordenada pelo restaurador Francisco Sérgio Moreira (1952-2016) e pode, finalmente, voltar às telas. Uma cópia do filme restaurado pelo CPCB integra o acervo do Arquivo Nacional. Sua restauração torna possível a exibição do longa durante a programação do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo 2020 e contribui, sobremaneira, para a preservação de nossa cinematografia.

Suzana Amaral faleceu em junho de 2020 aos 88 anos, deixando um grande legado fílmico produzido ao longo de mais de cinquenta anos de carreira. Neste ano de tantas perdas, o Arquivo em Cartaz homenageia esse grande nome do cinema brasileiro.

## REVISTA

A revista Arquivo em Cartaz foi projetada já na primeira edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, em 2015, como uma de suas diversas iniciativas. No entanto, edições dedicadas ao cinema de arquivo e aos arquivos audiovisuais e sua preservação são concebidas pela instituição desde

2003. A revista Acervo, volume 16, número 1, de 2003, reuniu textos, pesquisas e entrevista sobre imagens em movimento.

De 2004 a 2014, o Arquivo Nacional editou a revista Recine, periódico relacionado ao seu antigo festival internacional de cinema de arquivo e que discutiu, a cada ano, em suas dez edições, os temas Revoluções; Televisão – Uma História para Ver de Perto; Vanguardas no Cinema; A Imprensa no Cinema; Futebol, Cinema e Paixão; Rádio e Cinema em Sintonia; Luz, Câmera – A Música Brasileira; Brasil e Itália em Tempo de Cinema; A Arte do Humor no Cinema; Rio de Janeiro, Capital do Cinema; Com a Palavra, o Cinema.

A primeira edição da revista Arquivo em Cartaz foi dedicada aos 450 Anos do Rio de Janeiro, seguida pelos 100 Anos do Samba, em 2016 e Filmes de Família, Caseiros e Amadores, em 2017. Apenas em 2018 não foi editada, mas, já no ano seguinte, a publicação foi retomada, com o tema Mulheres de Cinema.

No ano de 2020, marcado pela crise sanitária que se instalou mundialmente, dimensionado pelas inúmeras perdas causadas por um vírus até então desconhecido, o Sars-CoV-2, e pela reinvenção de nossas vivências cotidianas, a revista Arquivo em Cartaz volta seus esforços para entender o impacto dessa pandemia em nossos registros, produções, imagens e no trabalho com arquivos. Diante deste desafio, o tema desta sexta edição da revista é Memórias do tempo presente – registros da pandemia.

Em um cenário de poucas publicações voltadas para o cinema de arquivo e a preservação audiovisual, a revista oferece conteúdo essencial para quem deseja se aprofundar nesses temas.

## PROGRAMAÇÃO DE LIVES

### Debates, oficinas e encontro de pesquisadores

**23 nov | Seg | 16h**

#### **DEBATE: Estratégias para ampliação do acesso ao acervo audiovisual brasileiro**

com Débora Butruce (Presidenta da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual – ABPA), Hélio Ferraz (Diretor do Departamento de Políticas Audiovisuais da Secretaria Nacional do Audiovisual - SAV), Luiz Carlos Barreto (Produtor e cineasta), Luiz Sergio Pereira (Presidente da Associação Cultural do Arquivo Nacional – ACAN) e Marise Farias (Acervo RF Farias e cineasta). Abertura e encerramento: Neide De Sordi (diretora do Arquivo Nacional).

#### **Débora Butruce**

Preservadora audiovisual, pesquisadora e produtora cultural. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP, foi *Visiting Scholar* na NYU, no Moving Image Archiving and Preservation Program. Membro fundador da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), integra a diretoria desde 2014, sendo a atual presidenta.

#### **Hélio Ferraz**

Diretor do Departamento de Políticas Audiovisuais Secretaria Nacional do Audiovisual (SAV) / Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo), advogado e empresário.

#### **Luiz Carlos Barreto**

Diretor, produtor, roteirista e diretor de fotografia. É considerado um dos maiores produtores cinematográficos do Brasil. Foi repórter e fotógrafo da revista O Cruzeiro. Atuou como co-

autor do roteiro e co-produtor do filme Assalto ao Trem Pagador (1962), dirigido por Roberto Farias. É um dos grandes nomes do Cinema Novo, que revolucionou a produção cinematográfica brasileira. Com sua mulher Lucy Barreto, detêm a marca da produção de mais setenta filmes brasileiros de curta e longa-metragens.

### **Luiz Sergio Pereira**

Cientista Social com experiência em gestão de projetos e programas sociais com passagem por empresas nacionais e internacionais. Especialização em Gestão de Bens culturais e expertise na captação de recursos. Por meio de consultorias e parcerias viabilizou o financiamento de diversos projetos culturais, ações de voluntariado local e internacional.

### **Marise Farias**

Graduada em Desenho Industrial pela PUC – Rio e Pós-graduação em Cinema pela Estácio de Sá. Trabalha no mercado audiovisual com edição de filmes, direção de documentários e curtas. Atualmente trabalha em documentário sobre a vida e obra de seu pai, Roberto Farias. Em 2017-2018, produziu, dirigiu e editou o curta "Um cortejo para a grande alma".

### **Neide De Sordi**

Bibliotecária e mestre pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Diretora do Arquivo Nacional e analista judiciária aposentada do Superior Tribunal de Justiça. Foi diretora executiva do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Secretária de Pesquisas e Informação Jurídicas do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal (CJF).

## **24 nov | Ter | 14h**

### **OFICINA: Técnicas para digitalização de documentos sonoros**

com Clenilson Miranda (Arquivo Nacional)

Ementa: história da evolução dos suportes sonoros, noções básicas da onda sonora e do registro do som em diversos suportes, equipamentos de reprodução (tipos e características), técnicas para digitalização de documentos analógicos (preparação dos suportes e dos equipamentos de reprodução, configuração mínima do PC, software para captura, formatos dos representantes digitais e derivadas e problemas/soluções durante a digitalização) e boas práticas para a preservação dos suportes.

## **25 nov | Qua | 14h**

### **DEBATE: Mostra Arquivos do Amanhã**

com Lindielly Brandão (aluna participante da Mostra 2018) e Ygor Lioi (professor de escola participante da Mostra 2020). Mediação: Claudia Tebyriçá (Arquivo Nacional)

## **26 nov | Qui | 14h**

### **OFICINA: Preservação de documentos audiovisuais**

com Mauro Domingues (Arquivo Nacional)

Ementa: noções básicas de preservação de documentos audiovisuais, com abordagem sobre os diversos materiais existentes em um arquivo de filmes, características técnicas, identificação do processo de deterioração e obsolescência, controle ambiental das áreas de guarda e processos de reformatação fotoquímico e digital.

### **Mauro Domingues**

Arquivista com experiência em preservação audiovisual desde 1986 – no Centro Técnico Audiovisual (CTAV), Arquivo Nacional e no laboratório de restauração da filmoteca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam). Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA) e da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB).



**27 nov | Sex | 14h**

**DEBATE: Instituições de memória e os registros da pandemia**

com Beatriz Kushnir (Arquivo Geral da Cidade), Luciana Heymann (Fiocruz) e Rogério Oliveira (Projeto Inumeráveis). Mediação: Aluf Elias (Arquivo Nacional)

**Beatriz Kushnir**

Doutora em história (Unicamp), diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e membro do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGarq).

**Luciana Heymann**

Pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e professora dos mestrados profissionais em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz) e Gestão de Documentos e Arquivos (Unirio). Coordena o projeto "Arquivos da pandemia: memórias da comunidade Fiocruz".

**Rogério Oliveira**

Empreendedor social e um dos idealizadores do Projeto Inumeráveis, memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil. Palestrante Internacional, colunista, mentor de empreendedores, especialista nos temas Felicidade no Trabalho, Inovação Social e Cidade para Pessoas. Fundou em sociedade com o Prêmio Nobel da Paz, Muhammad Yunus, a Yunus Negócios Sociais Brasil.

**Aluf Alba Elias**

Aluf Alba Elias é arquivista e doutora em ciência da informação pela Universidade de Brasília. Coordenadora-geral de Processamento e Preservação do Acervo do Arquivo Nacional, atua na área de arquivologia com ênfase na curadoria, no assessoramento e na gestão de serviços e atividades relacionadas aos arquivos permanentes e coleções históricas.

**30 nov | Seg | 14h**

**DEBATE: Arquivo Faz Escola**

Debate sobre o filme *Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos* com Maria Mostafa, Soraia Melo e Bruno Ganem. Mediação: Claudia Tebyriçá

**Maria Mostafa**

Historiadora, mestre em saúde coletiva, doutoranda em políticas públicas e formação humana pela Uerj. Desde 2011 colabora com o Cecip em diferentes projetos. Foi facilitadora e coordenadora do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos".

**Soraia Melo**

Jornalista, mestre em educação, cultura e comunicação em periferias urbanas pela Uerj. Desde 2011, trabalha no Cecip como facilitadora e articuladora em projetos de cultura de paz e primeira infância. É professora de comunicação no curso de formação profissional do Instituto ORT e investigadora, brincante, do maracatu.

**Bruno Ganem**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UNIRIO, mestre em educação, cultura e comunicação em periferias urbanas pela Uerj. Atua como pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Foi facilitador do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos".

**Claudia Tebyriçá**

Artista plástica e pedagoga, supervisora da equipe de Educação do Arquivo Nacional.

**1 nov | Ter | 14h**

## **DEBATE: Encontro de pesquisadores de audiovisual**

com Eloá Chouzal, Helena Tassara, Julia Zylbersztajn, Laura Tusi, Marcio Selem, Maria Byington, Nataraj Trinta, Patricia Pamplona e Priscila Serejo. Mediação: José Quental

### **Eloá Chouzal**

Pesquisadora audiovisual, bacharel em história pela FFLCH/USP e pós-graduada em cinema documentário pela FGV. Foi catalogadora/pesquisadora na cinemateca da TV Cultura/SP, assim como no centro de documentação da editora Abril. Atua como profissional há trinta anos realizando pesquisas para documentários, filmes de ficção, museus, exposições e séries.

### **Helena Tassara**

É socióloga, cineasta e pesquisadora. Doutora, com pós-doutorado, em cinema (ECA/USP), atua na pesquisa (de conteúdo, iconografia e materiais audiovisuais) e na curadoria, criação, direção e execução de projetos culturais e de comunicação (audiovisuais, impressos, multimídias, exposições e museus).

### **José Quental**

Graduado em história (UFF), mestre em cinema (UFF). Doutorando em cinema (Université Paris 8, França). Coordenador da cinemateca do MAM e cocurador da temática preservação da Mostra de Cinema de Ouro Preto (CineOP). Foi *chargé de cours* na Université Paris 8 (Cinéma – 2016-2017) e membro do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (2011-2015).

### **Julia Zylbersztajn**

Cientista social formada pela PUC-Rio com complementação de estudos em antropologia da arte e da cultura e pós-graduada em documentário pela Faculdade de Comunicação da FAAP. Desde 2008, atua principalmente como pesquisadora para projetos audiovisuais, tendo passado por diversas produtoras e produções. Entre 2016 e 2018, fez parte da equipe do Videocamp, projeto do Instituto Alana.

### **Laura Tusi**

Nasceu em Buenos Aires, onde estudou Artes Combinadas (UBA). Trabalha como pesquisadora e produtora em arquivos desde 2008. Neste papel, colabora com artistas, diretores e produtores de cinema e televisão na investigação de fontes, contribuindo com conteúdos arquivísticos necessários para seus projetos, nas condições legais adequadas. Leciona no "Seminario Uso del archivo en el documental" na UNTREF.

### **Marcio Selem**

É jornalista e pesquisador, com mais de dez anos de atuação no mercado audiovisual e editorial. Foi o responsável pela pesquisa de conteúdo e imagens para dezenas de projetos na área audiovisual, entre os quais destacam-se os documentários Democracia em Preto e Branco e Geraldinos. Desde de 2006, é pesquisador do Acervo da TV Globo.

### **Maria Byington**

Desenvolve a pesquisa "Televisão brasileira: acervos, acesso, preservação e uso" no mestrado profissional em Memória e Acervos - Fundação Casa de Rui Barbosa (PPGMA/FCRB), é membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, colaborou na tradução do *Guia de arquivamento de vídeo para ativistas* (Witness.org). Trabalha no DAA/TV Globo como pesquisadora de conteúdo audiovisual, desde 2010.

### **Nataraj Trinta**

Historiadora, desenvolve conteúdos na N30 Pesquisas Editorial. Editora iconográfica da Revista de História/Biblioteca Nacional de 2007 até 2010. Pesquisadora da publicação de 2006 a 2014. Cocuradora em 2015 da mostra Tarsila e Mulheres Modernas no Rio, no MAR. Desde 2017, é historiadora responsável pelo Centro de Memória Procurador de Justiça João Marcello de Araújo Júnior/MPRJ.



### **Patricia Pamplona**

Jornalista (PUC-Rio), pós-graduada em filosofia (PUC-Rio) e mestranda em comunicação social na ECO-UFRJ. Autora de livros sobre a história do Rio de Janeiro. Trabalha com pesquisa histórica e de imagem para filmes, livros e exposições. Participou de mais de trinta documentários para TV e cinema e de quinze projetos expositivos para o Museu do Amanhã, Museu do Futebol e Instituto Moreira Salles.

### **Priscila Serejo**

É pesquisadora. Formada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Atua desde 2005 em atividades de pesquisa histórica, de conteúdo e de imagem para publicações, exposições, projetos multimídias, cinema e TV. É co-autora do livro "A História do Trabalho no Porto do Rio de Janeiro, de Pedro Tinoco (2019) pela ID Cultural.

## **2 nov | Qua | 14h**

### **Homenagem a Suzana Amaral**

com Myrna Brandão (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), Nicole Algranti (cineasta) e Mauro Domingues (Arquivo Nacional). Mediação: Antonio Laurindo (Arquivo Nacional)

### **Myrna Brandão**

Jornalista, Pesquisadora, Escritora e Crítica de Cinema. Presidente do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB). Coordenadora da restauração de sete clássicos do Cinema Brasileiro. Diretora Cultural da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ). Editora dos sites [www.cpcb.org.br](http://www.cpcb.org.br) e [www.mccinema.com.br](http://www.mccinema.com.br).

### **Nicole Algranti**

Documentarista, fotógrafa, formada em Cinema pela Universidade Estácio de Sá, produtora cinematográfica, professora de cinema. Viveu no Acre, região mais ocidental da Amazônia brasileira nos anos 90, onde realizou inúmeros projetos audiovisuais com povos indígenas e a gravação de discos de música tradicionais, além de assessorar projetos culturais e ambientais indígenas até hoje.

### **Mauro Domingues**

Arquivista, com experiência no Centro Técnico Audiovisual (CTAV) e no Arquivo Nacional, com estágio no laboratório de restauração da filmoteca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam). Membro da Associação brasileira de preservação audiovisual (ABPA) e da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema brasileiro (CPCB).

### **Antonio Laurindo**

Graduado em Arquivologia, especialista em História Moderna e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Curador das edições 2015, 2016, 2017 e 2018 do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Arquivista do Arquivo Nacional, atuando como Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos, e graduando em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal Fluminense (UFF).

## **3 nov | Qui | 14h**

### **ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO**

Anúncio dos vencedores de cada categoria e exibição de peça de teatro virtual

Categorias da Mostra Competitiva:

Melhor filme júri popular

Melhor longa-metragem

Melhor média-metragem

Melhor curta-metragem

Melhor pesquisa

Melhor uso de material de arquivo – Prêmio Jurandyr Noronha

Categorias da Mostra Lanterna Mágica:

Melhor filme júri popular

Melhor filme

## PROGRAMAÇÃO DE FILMES

**Disponíveis durante todo o festival**

### MOSTRA COMPETITIVA

Os filmes selecionados para a Mostra Competitiva foram produzidos de 2018 a 2020, utilizando no mínimo 30% de documento de arquivo (imagens em movimento, áudio, fotografias, mapas, manuscritos etc.). O objetivo da mostra é divulgar e incentivar novas produções que utilizem o acervo de diferentes instituições arquivísticas do Brasil e do mundo, bem como de coleções privadas, além de contribuir para a difusão desse material.

Nesta edição, recebemos inscrição de oitenta filmes. Destes, 26 foram pré-selecionados para serem exibidos online durante todo o festival. Eles concorrerão entre si na categoria voto popular e pelo júri oficial. Além de produções brasileiras, a sessão abrange obras de Portugal, Itália, México e Alemanha.

### JÚRI OFICIAL

#### **Mariela Cantu**

Preservadora audiovisual, artista. Mestre em preservação e apresentação da imagem em movimento (University of Amsterdam). Especializada em preservação de vídeo magnético. Criou o projeto "Arca vídeo argentino: arquivo colaborativo de vídeo experimental argentino", participa da Área (Asociación de Realizadores Experimentales Audiovisuales) e da Rapa (Red Argentina de Preservadorxs Audiovisuales).

#### **Vanessa Cavalcante**

Mestre em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC/CPDOC/FGV), graduada em história pela Universidade Federal Fluminense (2008). Na FGV, foi analista de documentação e informação do setor de documentação (2009-2019) e coordenadora do Programa de História Oral (2015-2018). Atualmente trabalha com acervo fotográfico no Núcleo de Catalogação e Indexação do Instituto Moreira Salles.

#### **Vanessa Rocha**

Artista visual, editora de vídeo, arquivista e pesquisadora. Mestre em memória social pela Unirio, trabalha com a organização de um acervo científico no Museu de Astronomia e Ciências Afins. Participou de diversos festivais de cinema nacionais e internacionais. Em 2016, recebeu o troféu Batoque pelo júri popular do Arquivo em Cartaz na Mostra Lanterna Mágica. Pesquisa audiovisual, memória e linguagem.

### MOSTRA COMPETITIVA - LONGAS

#### **Operação Pedro Pan**

(1h22m, Brasil, 2020, Kenya Zanatta e Maurício Dias)

Sinopse: no início dos anos 1960, mais de 14 mil crianças e adolescentes cubanos embarcaram em um voo sem volta para os EUA. Eles foram confiados à Igreja Católica de Miami por suas famílias, preocupadas com a aproximação entre Cuba e a União Soviética. Essa operação foi orquestrada por forças anticomunistas com o apoio do governo norte-americano. A decisão dos pais de mandar os filhos para um lugar considerado seguro

durante os tumultuados anos que se seguiram à Revolução Cubana foi estimulada por boatos de que o novo regime iria suspender o pátrio poder e doutrinar as crianças de acordo com a ideologia comunista. A separação das famílias foi, porém, muito mais longa e dolorosa do que o previsto. Neste filme, vários cubanos enviados aos EUA quando eram crianças descrevem o impacto da Operação Pedro Pan em suas vidas. Além disso, entrevistas com especialistas norte-americanos e cubanos e imagens de arquivo da época traçam o contexto histórico em que ocorreu esse episódio pouco conhecido da Guerra Fria na América Latina.

Não recomendado para menores de 14 anos

### **Candango: memórias do festival**

(1h59m, Brasil, 2020, Lino Meireles)

Sinopse: em 1965, um ano após o golpe militar que instalou uma ditadura no Brasil, um pequeno oásis de liberdade surgiu na capital do país: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Um marco de resistência cultural, artística e política, contar a história deste festival significa contar a história do próprio cinema nacional, da expressão artística dentro de uma censura brutal, e da subsequente redemocratização. O que este documentário propõe é o resgate da memória do que se passou em mais de cinquenta anos de celebração do cinema brasileiro pelas lembranças de mais de cinquenta entrevistados. O ciclo de resistência pelo nosso cinema se repete com uma pontualidade alarmante. A luta continua.

Não recomendado para menores de 16 anos

### **O índio cor-de-rosa contra a fera invisível: a peleja de Noel Nutels**

(1h11m, Brasil, 2020, Tiago Carvalho)

Sinopse: entre as décadas de 1940 e 1970, o médico sanitário Noel Nutels percorreu o Brasil tratando da saúde de indígenas, ribeirinhos e sertanejos e filmou muitas de suas expedições em filmes de 16mm. Em 1968 foi convidado a falar sobre a questão indígena à CPI do índio, dias antes do AI-5. Imagens inéditas do seu acervo e o único registro de sua voz se unem em "*O índio cor-de-rosa contra a fera invisível*" para denunciar o que ele chamou de massacre histórico contra as populações indígenas.

Não recomendado para menores de 14 anos

### **Fico te devendo uma carta sobre o Brasil**

(1h28, Brasil, 2019, Carol Benjamin)

Sinopse: revela três gerações de uma família atravessada pela Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Ao mergulhar em uma história pessoal e entrelaçá-la com a história do país – entre passado e presente –, o filme investiga a persistência do silêncio como ferramenta de apagamento da memória.

Não recomendado para menores de 12 anos

### **Quando as luzes das marquises se apagam**

(1h27, Brasil, 2020, Renato Brandão)

Sinopse: a partir de depoimentos de assíduos frequentadores de cinema e de especialistas, bem como da utilização de um extenso material de arquivo, o documentário conta a história das salas de cinema localizadas nas famosas avenidas São João e Ipiranga e suas imediações, no centro de São Paulo. Conhecida como Cinelândia Paulistana, essa região abrigou a maior concentração de cinemas da cidade – incluindo os notáveis cines Art-Palácio, Metro, Ipiranga, Marabá, Marrocos, Comodoro Cinerama, entre outros – e atingiu seu apogeu nas décadas de 1950 e 1960. A concorrência com a televisão, o advento dos cinemas multitelas – muitos dos quais localizados em *shoppings centers* – e as próprias transformações urbanas do centro paulistano foram alguns dos fatores cruciais que reduziram sensivelmente o fascínio da Cinelândia Paulistana. Outrora popular, essa área entrou em franco declínio entre as décadas de 1980 e 1990, resultando no fim das atividades de várias de suas salas, enquanto os poucos cinemas remanescentes especializaram-se na exibição de produções pornográficas.

Classificação livre

## Depois do vendaval

(1h23, Brasil, 2020, José Carlos Asbeg, Luiz Arnaldo Campos e Sérgio Péo)

Sinopse: entre 1978 e 1980, um vendaval político percorreu o Brasil. Greves de trabalhadores, a campanha de anistia aos presos e perseguidos políticos e a reconstrução da União Nacional dos Estudantes sacudiram o país e apressaram o fim da ditadura militar. Este filme conta a história desses dias apaixonados.

Classificação livre

## MOSTRA COMPETITIVA - MÉDIAS

### Acabaram-se os otários

(19m, Brasil, 2019, Reinaldo Cardenuto e Rafael de Luna Freire)

Sinopse: comédia musical caipira de 1929 com direção de Luiz de Barros, *Acabaram-se os otários* é considerado um filme perdido. Tido como o primeiro longa-metragem sonoro brasileiro, dele sobreviveram apenas fragmentos: duas sequências de imagens em movimento, registros sonoros e fotos de cena e de divulgação. A partir de uma ampla pesquisa nos principais arquivos nacionais, que resultou na descoberta desse material remanescente, foi realizada uma reconstituição da obra original, versão que apresenta um vislumbre daquilo que o longa-metragem um dia foi. Os vestígios visuais e sonoros de *Acabaram-se os otários*, em sua maioria inéditos até hoje, recontam a história de dois caipiras atrapalhados que vivem inúmeras desventuras na grande cidade de São Paulo. Cumprindo com um de seus papéis políticos, a Universidade Federal Fluminense, produtora do filme, apresenta um trabalho que alia criação artística, pesquisa histórica e preservação da memória do cinema brasileiro.

Classificação livre

### Atordado, eu permaneço atento

(15m, Brasil, 2020, Henrique Amud & Lucas H. Rossi dos Santos)

Sinopse: o jornalista Dermi Azevedo nunca parou de lutar pelos direitos humanos e agora, três décadas após o fim da ditadura, assiste ao retorno das práticas daquela época.

Classificação livre

### Ele era assim: Ary Barroso

(52m, Brasil, 2019, Angela Zoé)

Sinopse: conta a história de um dos maiores compositores brasileiros com uma narrativa construída por meio de arquivos de áudio narrados pelo próprio artista, entremeando memórias de seu neto Márcio e regravações de suas composições por jovens talentos da MPB. O telefilme tem a participação especial de Ney Matogrosso, interpretando a canção *Camisa amarela*, um dos sucessos de Ary Barroso. Outras preciosidades que marcam o filme são os depoimentos intimistas de Tom Jobim e Elizeth Cardoso, resgatados por imagens de arquivo, e curiosidades de Ary enquanto narrador esportivo e cronista da cidade.

Classificação livre

### Homens pink

(52m, Brasil, 2020, Renato Turnes)

Sinopse: nove homens gays compartilham suas memórias com o ator e diretor Renato Turnes. Os primeiros desejos, o despertar da sexualidade, o fervor da juventude gay em um país sob a ditadura militar, a devastação da epidemia da aids, o enfrentamento das perdas e do estigma, a festa como território de resistência. As reflexões sobre a passagem do tempo e o envelhecer do homem gay no Brasil de hoje nas vozes de orgulhosos sobreviventes.

Não recomendado para menores de 16 anos

### Quando as nuvens eram nossas

(25m, Brasil, 2019, Carito Cavalcanti)

Sinopse: recortes da vida e obra do pianista Oriano de Almeida. O documentário faz um resgate da memória biográfica de Oriano e busca transcender ao que está escrito em

livros, valorizando a tradição oral, através de depoimentos de pessoas relacionadas a ele, conduzidos em entrevistas por Izadora Rezende, jovem pianista que estuda a obra de Oriano.

Classificação livre

### **NC5 contra a lei do impedimento**

(24m, Brasil, 2019, Lúcio Branco)

Sinopse: um solilóquio em curta-metragem que traz o craque Nei Conceição enfileirando aforismos nos quais abundam o trocadilho certo, a sacação ímpar e a nítida clarividência, a comprovar que seu gênio transcende as quatro linhas. Sob o mote da resistência ao *offside*, símbolo oposto à sua concepção de futebol e de vida, Nei conclui com o único truísmo que importa: "O segredo é meter bronca!".

Não recomendado para menores de 12 anos

### **O mar enrola na areia**

(15m, Portugal, Catarina Mourão)

Sinopse: o "homem do apito" era um típico personagem da beira de praia em Portugal durante o regime fascista português. Sua história tem tantas versões que ele se tornou mito: um pobre homem que enlouqueceu após perder sua menininha, um sem-teto profissional que vivia da caridade das famílias ricas, seu apito que anunciava sua chegada e atraía meninos e meninas ou os fazia fugir. No passado, eu encontrei "30 seconds of" filme com esse homem, o qual até então era apenas uma memória. Ele é mais real agora?

Não recomendado para menores de 14 anos

### **Vai!**

(20m, Brasil/Alemanha, Bruno Christofolletti Barrenha)

Sinopse: o Corinthians passou 23 anos sem ganhar um título. Sua torcida, porém, só cresceu – e se fez cada vez mais presente: tanto na vida do time, quanto na vida política do país.

Classificação livre

### **Guarany: eu sou o menino do cinema Paradiso**

(16m, Brasil, 2019, Aline Castella)

Sinopse: a história de Jacy Guarany pelas lentes de memória de seu filho Gilberto. De mecânico de aviões a produtor. De professor de física a DJ. De arte e tecnologia, costurando laços profundos na formação da cultura fluminense.

Classificação livre

### **Eu sempre encarei o fogo (lo ho fissato il fuoco per sempre)**

(23m, Itália, 2020, Salvatore Insana)

Sinopse: *lo ho fissato il fuoco per sempre (Eu sempre encarei o fogo)* é uma investigação sobre o ato de olhar e ser olhado, uma história do olhar (não) arquivado. Uma hipnose coletiva, um inimigo invisível, subliminar, uma energia implacável prestes a explodir. O olhar do sujeito filmado, o da câmera e o do espectador disparam uma obsessão compartilhada, feita de olhos em ação. Olhos que encaram vazio ou vizinho. Cruzamentos. Encontros perdidos. Começos repentinos. Entre medo e desejo. A ameaça está fora de alcance? Se há um subjetivo, ele é de quem?

Classificação livre

### **Luis Humberto: o olhar possível**

(20m, Brasil, 2019, Mariana Costa e Rafael Lobo)

Sinopse: um olhar poético e íntimo sobre a vida e o trabalho do fotógrafo Luis Humberto.

Classificação livre

## **MOSTRA COMPETITIVA - MÉDIAS**

### **Joãosinho da Goméa: o rei do candomblé**

(14m, Brasil, 2019, Janaina Oliveira ReFem e Rodrigo Dutra)

Sinopse: o filme apresenta Joãosinho da Goméa como narrador principal de sua história, com músicas cantadas por ele, *performances* provocadoras e arquivos diversos que ressaltam o quanto ele é importante para as religiões de matriz africana.

Classificação livre

### **Ser feliz no v̄o**

(12m, Brasil, 2020, Lucas H. Rossi dos Santos)

Sinopse: um ensaio preto sobre trens, praias e ocupaç̄o de espaç̄o.

N̄o recomendado para menores de 14 anos

### **¡Allá vienen!**

(7m, M̄xico, 2018, Ezequiel Reyes)

Sinopse: filme experimental sobre os desaparecidos no M̄xico: irm̄s e irm̄os, m̄es e pais, filhas e filhos, cidad̄os mexicanos desaparecidos nos ŗltimos obscuros anos que vivemos no M̄xico, atrav̄s de filmagens caseiras de fam̄lias mexicanas desconhecidas e do poema *Los muertos*, de María Rivera.

Classificaç̄o livre

### **Esmalte vermelho sangue**

(13m, Brasil, 2020, Gabriela Altaf)

Sinopse: a partir de entrevistas com mulheres vítimas de viol̄ncia dom̄stica, e usando apenas imagens de arquivo de filmes de ficç̄o e de canais do YouTube, o documentário trata da intercess̄o entre pr̄ticas de beleza e relacionamentos abusivos.

N̄o recomendado para menores de 16 anos

### **Eu me chamo Darwin**

(11m, Brasil, 2020, Well Darwin)

Sinopse: uma reflex̄o sobre a identidade a partir da mem̄ria. Quem somos, como somos vistos e como os pequenos gestos podem estar carregados de sentidos e intenç̄es, às vezes ocultas, às vezes nem tanto.

Classificaç̄o livre

### **A casa é a viagem**

(10m, Brasil, 2020, Bárbara Bergamaschi)

Sinopse: "Os meses e os dias s̄o viajantes da eternidade. O ano que se vai e o que vem tamb̄m s̄o viajantes. Para aqueles que deixam flutuar suas vidas a bordo de um barco, ou envelhecem conduzindo cavalos, todos os dias s̄o viagem e sua casa mesma é viagem" – Matsuo Bashō

Classificaç̄o livre

### **Anna Amélia: feminismo no tempo de Zeppelin**

(10m, Brasil, 2020, Tarcila Soares Formiga)

Sinopse: aborda a trajetória da poeta Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, cuja obra literária e atuaç̄o na luta pelo direito das mulheres no s̄culo XX é pouco conhecida.

Classificaç̄o livre

### **Lembra**

(10m, Brasil, 2018, Leonardo Martinelli)

Sinopse: o cotidiano de uma jovem carioca testemunhado atrav̄s da tela de seu celular.

N̄o recomendado para menores de 10 anos

### **Cartografias n̄o humanas**

(9m, Brasil, 2020, Bruna Pessoa e Regina Horta Duarte)

Sinopse: somos conduzidos a percorrer as narrativas n̄o humanas dentro da cidade de Belo Horizonte: rios, solos, vegetais e animais n̄o humanos tamb̄m fazem hist̄ria e redesenham, a todo momento, a cartografia dos espaç̄os urbanos.

Classificaç̄o livre



## MOSTRA LANTERNA MÁGICA

**Exibição das produções realizadas pelos alunos da oficina de criação de filmes Lanterna Mágica. Os curtas concorrerão entre si por voto popular e pelo júri oficial.**

### Oficina de criação de filmes Lanterna Mágica

A oficina de criação de filmes Lanterna Mágica nasceu da percepção da importância de incentivar a utilização de imagens de arquivo como fonte de inspiração artística e desenvolvimento científico. A partir de uma seleção de imagens em movimento sob a custódia do Arquivo Nacional, os alunos da oficina participam de discussões teóricas e experimentações práticas para produzir uma obra final elaborada e realizada em pequenos grupos.

Os filmes resultantes da atividade concorrem entre si, nas categorias júri oficial e júri popular, durante a mostra oficina de criação de filmes Lanterna Mágica. O filme vencedor, segundo a comissão julgadora, é premiado com até dez minutos de imagens em movimento do acervo do Arquivo Nacional, e o vencedor pelo júri popular receberá o troféu Batoque.

Nesta edição do Arquivo em Cartaz, as aulas teóricas da oficina foram ministradas por Patrícia Machado e as aulas práticas de edição de vídeo tiveram orientação de Pedro Fontoura.

### Patrícia Machado

Cineasta, pesquisadora e doutora em comunicação social pela ECO/UFRJ, com doutorado-sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2014/2015), e professora do curso de comunicação social/cinema da PUC-Rio. Participa, desde 2009, de grupos de pesquisa que tratam das questões do arquivo, da montagem, da tomada, da retomada, da história e da memória. Organizou seminários, publicou artigos e capítulos de livros, além de dedicar-se à pesquisa desses temas, com participações em congressos como Visible Evidence, AIM-Portugal, Socine, Compós e outros.

### Pedro Fontoura

Formado em direção cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema/RJ, atualmente trabalha como assistente de edição do filme *Seu Nelson*, de Aída Marques e Ivelise Ferreira, realizado a partir de imagens de arquivo do cineasta Nelson Pereira dos Santos. Nos últimos anos, realiza trabalhos como assistente de direção para o seriado *Ringue*, dirigido e produzido por Janaína Guerra, e *80 Destinos*, de Alice de Andrade.

## JÚRI OFICIAL LANTERNA MÁGICA

### Laura Bezerra

Professora adjunta do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB). Coordenadora do projeto "Filmografia baiana". Pesquisadora do Cult (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), que presidiu no biênio 2014-2016. Entre 2012-2014 exerceu o cargo de assessora de formação em cultura na Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

### Rafael Saar

Realizador audiovisual, mestrando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da UFF e graduado em cinema na mesma universidade. Dirigiu curtas-metragens e o documentário *Yorimatã*, sobre a dupla Luhli & Lucina. Como pesquisador, trabalhou nos filmes *Barretão* (dir. Marcelo Santiago) e *Olho nu* (dir. Joel Pizzini), premiado pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro no Festival de Brasília.

### Viviane Gouvea

Cientista social e mestre em ciência política. Pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2006. Ao longo desses anos, foi responsável por alguns projetos de difusão de acervo da

instituição, entre eles sites, seminários e exposições. Participa do Arquivo em Cartaz desde a sua criação em 2015.

## FILMES

### Recordações de ontem

(7m10, Brasil, 2020)

Direção, Roteiro e Produção: Eudaldo Monção Jr. e Guilherme Ramos

Montagem: Pedro Fontoura, Eudaldo Monção Jr. e Guilherme Ramos

Edição de som: Lucas Paola de Sá, LAB de Sá.

Sinopse: Fragmentos de histórias e memoráveis sobre os cinemas de rua do Brasil como personagens na construção da identidade cultural das cidades.

### República do Manguê

(7m22, Brasil, 2020)

Realização, roteiro e pesquisa: Julia Chacur, Priscila Serejo e Mateus Sanches Duarte

Montagem e edição de som Julia Chacur, Priscila Serejo, Mateus Sanches Duarte e Pedro Fontoura

Orientação da Oficina Lanterna Mágica 2020: Patricia Machado

Sinopse: A Zona do Manguê do Rio de Janeiro era uma conhecida área de prostituição que enfrentou diversas perseguições ao longo do século XX. Entre 1954 a 1974, vigorou na região a chamada República do Manguê, um regime representativo, que sob controle médico e vigilância policial, as mulheres decidiam quem deveria assumir a administração das "casas de tolerância". A partir de imagens sobreviventes, o curta propõe um outro olhar sobre esta memória de disputa e resistência.

### Margaridinha, uma criança antiga

(7m16, Brasil, 2020)

Roteiro: Caroline Chamusca e Karla Beck

Produção de som: Caroline Chamusca e Serena Paranhos

Edição: Caroline Chamusca, Karla Beck e Pedro Fontoura

Orientação: Patricia Machado

Sinopse: Nesse filme-carta Margaridinha nos convida a dialogar com a vida de uma criança carioca do início do século XX. Entre cenas de danças, amigos e família, a menina da década de 30 conta sobre suas experiências vividas no bairro do Méier a partir de imagens da família de Margaridinha.

### Descompostura

(7m41, Brasil, 2020)

Argumento: Aline Torres

Roteiro: Aline Torres, Anaduda Coutinho, Marcio Plastina, Víctor Alvino

Edição: Pedro Bomfin Fontoura e Víctor Alvino

Sinopse: Filme experimental com imagens em movimento de mulheres e jovens negras registradas, enquanto trabalhavam, sob uma estética da fratura. Seus corpos foram posicionados pelos olhos dos homens brancos das classes médias como se fossem partes que serviam de escora, suporte e de espectadoras das vidas que dependiam delas. O filme desarranja esta estética visual. Faz ver que, entre quem registrava e entrava, marginalmente, em foco, havia o olhar feminino negro. Que encarava, numa afronta, a câmera, demonstrando afirmação, contestação e constrangimento.

### Além dos trilhos, uma margem

(7m54, Brasil, 2020)

Pesquisa e Roteiro: Alcione Koritzky, Marcelo Viana e Walter Pereira

Locução: Alcione Koritzky

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Patrícia Machado

Sinopse: O conceito carioca de subúrbio foi historicamente construído e associado ao negativo, à perda e ao esquecimento. O filme problematiza essa correlação a partir de um lugar específico, o bairro de Bangu, na Zona Oeste, abordando três contribuições da região: a fábrica de tecidos, o time de futebol e a escola de samba.

## MOSTRA HOMENAGEM

### A hora da estrela

(1h36, Brasil, 1985, Suzana Amaral)

Sinopse: O filme problematiza de forma explícita a questão da pobreza e da marginalização das classes sociais oprimidas, configuradas na personagem central, Macabéa, que vive não se sabe muito bem para que. Depois da morte da tia, muda-se para o Rio de Janeiro, uma "cidade toda feita contra ela", emprega-se como datilógrafa e se apaixona por Olimpio de Jesus - que logo a trai com sua colega de trabalho. Trata com esmero a questão da incomunicabilidade e a dor da solidão. Essa análise aprofundada da sociedade brasileira, criada por uma de nossas maiores escritoras, Clarice Lispector, recebeu adaptação para o cinema à altura, pela a talentosa diretora Suzana Amaral.

## MOSTRA ACERVOS: Sessão ABPA

A Mostra Acervos exhibe uma seleção de filmes representativos dos principais arquivos brasileiros e internacionais. Nesta edição, apresentamos vídeos da Associação Brasileira de Preservação do Audiovisual (ABPA).

A ABPA é uma associação civil de caráter cultural, técnico e científico que tem por finalidade estimular a conscientização e promover o interesse público pela salvaguarda e acesso ao patrimônio audiovisual brasileiro. Criada em 2008, entre os seus filiados estão pesquisadores, técnicos, estudantes e profissionais ligados à preservação audiovisual no Brasil.

A ABPA tem como missão contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no campo da preservação, promovendo a valorização do trabalho desses profissionais. Neste sentido, promovemos a Sessão ABPA, um programa de filmes que agrega curtas-metragens preservados em arquivos brasileiros. Essa ação de difusão visa dar visibilidade ao trabalho de preservacionistas audiovisuais e pesquisadores atuantes na construção da memória do cinema brasileiro, trazendo à luz filmes pouco vistos e que passaram por processos recentes de restauro ou digitalização. A sessão de filmes é também um ponto de partida para discussões sobre os desafios enfrentados pelo campo da preservação audiovisual no país e a importância da interlocução com realizadores e o público mais amplo.

### Gafieira

(Gerson Tavares, 1972, 35mm)

Sinopse: Em 2014, o "Projeto Resgate da obra de Gerson Tavares" preparou, digitalizou e recolocou em circulação a produção do cineasta fluminense Gerson Tavares. *Gafieira* foi produzido pelo Instituto Nacional de Cinema (INC) e registra uma noite de sábado na tradicional Gafieira Elite, na praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro. Fotografado por Lauro Escorel, o curta traça o painel de um típico salão de baile que já então desaparecia da cidade. A cópia em 35mm do curta-metragem, matriz da presente digitalização, está depositada na Cinemateca Brasileira, São Paulo.

### Creche-Lar

(Maria Luiza Aboim, 1978, 16mm)

Sinopse: Nos anos 1970, Maria Luiza Aboim integrava o Centro da Mulher Brasileira (CMB), uma organização feminista centrada na reflexão sobre a condição da mulher na sociedade. A ausência de creches, e a necessidade urgente de criar condições para que as mães pudessem ter apoio no cuidado com filhos, eram temas frequentes. *Creche-Lar*, o primeiro filme da diretora, parte dessa busca e retrata uma experiência de creche

comunitária em Vila Kennedy, no Rio de Janeiro, onde trabalham mães residentes no bairro. A cópia do filme está depositada, em regime de comodato, no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

### **Carnaval de rua - Porto Alegre**

(Wilkens Filmes Ltda, c. 1950, 16mm)

Sinopse: Em 2018, o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa realizou o projeto “Do fotograma ao cinema” e digitalizou parte do seu acervo. O projeto incluiu os materiais da produtora Wilkens Filmes, empresa cinematográfica de Carlos Wilkens (1913-1977) e de Heitor Baptista Wilkens (1921-1993), que noticiou a vida social e política do Rio Grande do Sul nas décadas de 1950 e 1960. *Carnaval de Rua – Porto Alegre* registra as festividades que, na época, ocorriam no coração da cidade, no encontro da Rua dos Andradas e a Avenida Borges Medeiros. Tais imagens compõem importante registro da história local e do filme de não-ficção no Brasil.

### **Pantera Negra**

(Jô Oliveira, 1968, 16mm)

*Pantera Negra* ganhou menção honrosa no IV Festival de Cinema Amador Sinopse: JB/Mesbla, em 1968. Um filme musical pintado à mão, foi a primeira experiência com cinema de animação do artista e ilustrador Jô Oliveira, na época integrante do grupo Fotograma, organização que reunia o trabalho de diversos artistas e promovia o cinema de animação no Brasil. O filme foi digitalizado em 2019, o que permitiu a sua redescoberta como um material importante para história do cinema experimental no Brasil. O material original, com as cores pintadas em nanquim, está sob os cuidados do artista.

### **Eclipse**

(Antônio Moreno, 1984, 35mm)

Sinopse: *Eclipse* é considerada a obra mais marcante de Antônio Moreno. Nascido em Fortaleza e radicado no Rio de Janeiro, o cineasta e professor foi um dos fundadores do grupo Fotograma, marco da animação experimental no Brasil. A partir de 1972 realizou 15 curtas-metragens. *Eclipse*, filme-ensaio experimental sobre os 21 anos de ditadura no Brasil, foi realizado através de animação direta na película, tendo ganhado menção honrosa no XIII Festival de Gramado em 1985. Foi digitalizado em 2019 através da iniciativa do Urubu Cine, cineclubes dedicado ao curta-metragismo brasileiro. Os negativos originais em 35mm, matrizes desta digitalização, encontram-se depositados em regime de comodato no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. A cópia 35mm, utilizada como referência, encontra-se depositada na Cinemateca do MAM.

## **MOSTRA ARQUIVO FAZ ESCOLA**

Exibição de filme *Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos*, que será debatido dia 25 de novembro, às 14h.

O Arquivo Faz Escola é uma mostra tradicionalmente dirigida ao público do ensino fundamental, médio e jovens aprendizes, conjugando a exibição de um documentário com um bate-papo conduzido por um ou mais professores convidados. Nesta primeira edição online, considerando as especificidades do distanciamento social, a mostra é dirigida especialmente para professores. Vamos conversar com os realizadores do filme *Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos*, registro de um projeto que buscou contribuir para a ampliação da cultura de paz, utilizando o diálogo como ferramenta para a resolução pacífica de conflitos.

### **Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos**

(10h52, Brasil, 2015, Júlia Mariano)

Realização: Cecip (Centro de Criação de Imagem Popular), no âmbito do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos", realizado entre 2013 e 2015 em 25 escolas municipais do Rio de Janeiro. Apoio: SME-RJ. Patrocínio: Petrobras.

Sinopse: vídeo sobre a segunda etapa do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos", realizado entre 2013 e 2015 em 25 escolas municipais do Rio de Janeiro. O projeto buscou contribuir para a ampliação da cultura de paz e diminuição da violência nas escolas, utilizando o diálogo como ferramenta para a resolução pacífica de conflitos.

## MOSTRA ARQUIVOS DO AMANHÃ

A Mostra Arquivos do Amanhã conta com filmes produzidos por crianças, adolescentes e jovens que documentem eventos, fatos, lugares, costumes ou tradições significativas de seu tempo e sirvam como memória audiovisual para os arquivos do futuro.

### **A geladeira que emprestava livro**

(10m, Brasil, 2019, Micaías Vitor da Silva Guilherme; Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral – Maceió/Alagoas)

### **A Pequena África**

(3m, Brasil, 2019, Juliana Fernandes dos Santos; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### **Ainda somos os mesmos**

(16m, Brasil, 2019, Jonathan Rodrigues e equipe; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz/RJ – Projeto #CinEscola)

### **As histórias maravilhosas da Bezinha**

(13m, Brasil, 2018, Kadja Santos, Elaine de Amorim, Maria Rosa dos Santos e Yasmin Gomes; mediação da oficina: Gisele Motta; apoio pedagógico: Beatriz Nogueira; Educandário Humberto de Campos – Alto Paraíso de Goiás/GO)

### **Como uma impressão**

(15m, Brasil, 2017, Bianca Rocha; Universidade Federal de Campina Grande/PB)

### **De canto em canto**

(13m, Brasil, 2019, Júlia Maria; Escola Estadual Humberto Mendes – Palmeira dos Índios/AL)

### **Deixa eu dormir**

(14m, Brasil, 2019, professor Luiz Roberto De Carlo; Escola Estadual Francisco Ferreira Lopes – Mogi das Cruzes/SP)

### **Direitos humanos para todos os humanos**

(5m, Brasil, 2018, Alexandre Monteiro, Matheus Rodrigues, Samara Cristine, Alessandra Nobrega e João Pedro Almeida; Escola Municipal Grécia – Ginásio Carioca Grécia – Vila da Penha/RJ)

### **Em prosa e versos Manoel**

(4m, Brasil, 2018, Liz Brandão; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### **For all**

(13m, Brasil, 2019, Victor Hugo, Samara Garcia e equipe; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz /RJ – Projeto #CinEscola)

### **Frida Kahlo inspire-se**

(7m, Brasil, 2020, Diana Silveira Wyant; Colégio Pedro II/RJ)

### **Inspirações**

(18m, Brasil, 2019, Ariany de Souza; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz/RJ – Projeto #CinEscola)

### **Mbya Arandu, saber guarani**

(4m, Brasil, 2019, Claudemir Moreira, Jonata Benites, Elida T. Benites, Edson Acosta, Gabriel Alves, Júlio Benites, Andrielly T. da Silva, Marisa Beatriz T. Menites, Nelson C.G. Gimenes, Edson A. Timóteo, Marcelina Timóteo e Mila Acosta e Adriano Silva Campos; Escola indígena Mbya Yvyra'ijá Tenondé Verá Miri – Santa Maria/RS)

### **O inesperável Rio de Janeiro**

(15s, Brasil, 2020, Ana Prya Bartolo Gomes; Colégio Pedro II Humaitá/RJ)

### **O quintal de João**

(5m, Brasil, 2020, João Marcos Maia; E.E.M João Alves Moreira/CE)

### **Oásis, o berço da esperança**

(12m, Brasil, 2020, Lisandra Santos; Escola Estadual Humberto Mendes – Palmeira dos Índios/AL)

### **Os mortos contam histórias**

(11m, Brasil, 2018, Abdias Guilherme da Silva Neto; Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral – Maceió/AL)

### **Para além do vale: instalação interativa à luz do turismo literário**

(9m, Brasil, 2019, Cristiane Brandão; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### **Pequena África**

(5m, Brasil, 2019, Gustavo Filho; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### **Pequena África: do cais do Valongo à glória de São Sebastião**

(5m, Brasil, 2019, Ana Carolina Vazquez Borges de Oliveira, Bruno Miguere, Douglas Jacó Do Nascimento, Igor Sores Santos, Kathellyn Cristina da Silva, Luisa Andrade de Souza e Silva e Natan Rodrigues Ferreira; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### **Rocha**

(15m, Brasil, 2019, Bianca Rocha; Universidade Federal de Campina Grande/ PB)

### **Um dia frio**

(9m, Brasil, 2020, Victor Percy; Universidade Curitiba/PR)

### **Uma foto, várias memórias**

(8m, Brasil, 2019, Thiago Britto Barrocas, Karlla Letycia Marins e Ana Clara Gama Ribeiro; Escola Municipal Grécia – Ginásio Carioca Grécia – Vila da Penha/RJ)



# REALIZAÇÃO

## Arquivo Nacional

### Curadoria

Cadu Marconi e Januária Teive

### Coordenação Executiva

Antonio Laurindo e Sylvana Lobo

### Mostras Arquivos do Amanhã e Arquivo Faz Escola

Claudia Tebyriçá e Valéria Morse

### Mostra Competitiva

Maria Elisa Bustamante

### Comissão de seleção de filmes para a Mostra Competitiva

Maria Elisa Bustamante, Maria Júlia Faissal, Viviane Gouvea e Zilá Lima da Silva

### Identidade visual

Simone Kimura